

Desafios da Educação



O *Globo Repórter* do dia 12 de outubro falou sobre os desafios da educação. Orgulhamo-nos que nossa pesquisa [Reforma do Ensino Público](#), em desenvolvimento no Instituto Fernand Braudel, tenha sido usada como referência pelo programa. O *Globo Repórter* um programa de forte interesse e repercussão popular, por isso esperamos que sua edição contribua para a formação do consenso em favor das reformas que precisam ser feitas para a melhoria da qualidade do ensino no Brasil.

Nilson Vieira Oliveira, Coordenador

Educação à distância



No criado-mudo do quarto da empregada doméstica Vera Lúcia Santana, um coração de mãe. No retrato, a presença dos filhos. Na cozinha, a preparação do café da tarde. A vida de Vera Lúcia é difícil. Ela mora no topo de uma ladeira, no começo da Serra do Mar, em São Paulo. Mas a dificuldade que os três filhos dela enfrentam para subir a ladeira, Vera Lúcia enfrentaria de boa vontade, se pudesse, todos os dias, estar junto com os eles. Mas ela não pode. De segunda a sexta, ela está na casa onde trabalha como cozinheira. Estar junto com os filhos dela, só mesmo nos finais de semana.

"Eu gosto de morar aqui, mas às vezes dá tristeza pela falta dos filhos", diz Vera Lúcia.

Durante o dia, Vera Lúcia acompanha a rotina das crianças de longe, pelo telefone. Ela garante que assim consegue orientá-los e até dar bronca.

A rotina é essa: Vera Lúcia sai de casa na segunda-feira de manhã, e os meninos ficam esperando. Sabem que assim que a mãe chegar ao trabalho vai telefonar imediatamente.

Depois de falar com a mãe, é hora de as gêmeas Gleice e Pamela, de 11 anos, prepararem o almoço. Wender, de 9 anos, veste o uniforme e arruma o material. Os três almoçam sozinhos, mas moram com o pai, que é pedreiro e só volta à noite. Depois do almoço, os três vão para a escola. Mas, antes de sair, todos os dias, Wender liga para a mãe só para dizer que já está indo. Ele ainda não tinha 1 ano de idade quando a mãe começou a trabalhar nesse emprego.

Vera e os filhos dela estão participando de uma pesquisa do Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial sobre educação. Nilson Vieira Oliveira é o coordenador da pesquisa e entrevistou pais de alunos de escolas públicas de São Paulo. "Eles têm muito mais sensibilidade ao problema grave de deficiência da qualidade de ensino do que eu acreditava. Até porque, pelo fato de terem tido uma educação muito deficiente ou terem pouquíssimos anos de escolaridade, eles consideram que o que sentem na pele é precisamente o que não querem que os filhos passem no futuro", diz o pesquisador.

Vera Lúcia chamou a atenção de Nilson Vieira Oliveira. As meninas estão muito bem nos estudos. Mas, preocupada com o rendimento de Wender, ela, que estudou só até a quarta série, chegou a pedir, alguns anos atrás, que ele fosse reprovado na escola. Quando isso aconteceu, ele estava na segunda série. Agora está na quarta, mas ainda não sabe se vai conseguir passar de ano.

"Ele é uma criança inteligente e um pouquinho tímida também", avalia a professora Maria Imaculada Silva.

"Se eu não estou entendendo uma coisa, de matemática por exemplo, eu tenho vergonha de perguntar para ela porque tem menino que acerta tudo. Eu erro várias coisas e não pergunto porque tenho vergonha", explica Wender.

A professora relembra a frase dita todo dia na sala de aula: "É errando que se aprende".

"Quando um filho recebe um elogio e percebe o prazer de recebê-lo, vai fazer por onde sempre agir da melhor maneira possível para estender ou para perseguir novos elogios. Os pais sabem disso. Então, quando acontece o contrário, de serem seguidamente humilhados, o efeito é terrível. Eles se desencantam com a escola e com o professor, e o efeito disso é definitivo para a vida deles", constata Nilson Vieira Oliveira.

Wender afirma que gosta da professora e de ir para a escola. "Penso que vai ser um novo dia", diz, quase chorando.

Sexta-feira é o dia mais feliz da semana para Vera Lúcia. São três horas de viagem até chegar em casa. Antes de enfrentar a ladeira para reencontrar os filhos, ela pára na padaria da esquina e compra um doce para o momento.

Os cachorros anunciam e esse é o sinal: a felicidade chegou. Família reunida!

"A semana é muito grande, e o fim de semana é muito pequeno. Na segunda-feira, a gente quer que chegue a sexta-feira para encontrar a minha mãe de novo", conta Pamela.

Hora de saber como foi a semana.

"Eu converso com eles, mas eles falam mais com a mãe", diz o pedreiro Juracir Souza Pereira, pai das crianças.

As meninas também ajudam o irmão a estudar. Mas Vera Lúcia ainda se pergunta: "Ele vai só passando? No futuro, essa história vai prejudicá-lo demais. Não adianta ele ir para a quinta série sem saber nada".

"Aí, você começa a questionar de que adianta ter escola, se não está fazendo seu propósito básico, que é fazer as crianças aprenderem. Isso é um fato marcante na alma brasileira: todo mundo admite que professores no passado eram mais valorizados do que hoje e que os professores hoje ganham mal. No entanto, ganhar bem não é sinônimo de ensinar melhor", diz Nilson Vieira Oliveira.

"Acho que não se preocupam com a qualidade do ensino e sim com quantas crianças concluíram a quarta série. Outro dia eu vi um psicólogo dizer que o que importa não é quantidade de tempo que ficamos com os filhos e sim a qualidade. Eu acho que tenho bastante qualidade no tempo em que estou com eles", conclui Vera Lúcia.